

Informe Especial

Sindicato dos Trabalhadores do Ramo Financeiro da Zona da Mata e Sul de Minas

Rua Batista de Oliveira, 745 - Centro - Juiz de Fora - MG - CEP 360010-121 - Fone: (32) 3215-2249 | E-mail: assesseria.imprensa@bancariosjf.com.br | Presidente: Watoira de Oliveira - Diretora de Imprensa, Comunicação e Marketing: Cristina Moysés - Contribuição Diretor de Formação Sindical e Políticas Sociais: Robson Marques - Jornalista Responsável: Bianca Barra (MTE -17.994)

Sindicato dos Bancários: marcando a história e a luta da categoria bancária e da classe trabalhadora

Por Robson Marques - Diretor de Formação Sindical e Políticas Sociais do SINTRAF JF

Neste boletim especial temos por intenção demonstrar a importância da organização da categoria bancária. Ao pensar que na década de 1920 éramos considerados como um ramo do comércio (se ainda não o somos) e trabalhávamos aos sábados, proposta esta que vem sendo debatida por um deputado e já implementada pelo Banco Santander sem qualquer tipo de negociação, mesmo que seja a título de experiência, esta atitude é considerada por nós como arbitrária, oportunista e fraudulenta, pois não está prevista em nossa convenção coletiva. Leva-nos à conclusão que precisaremos unir forças em defesa da classe trabalhadora e da nossa categoria bancária.

Se pensarmos com a matriz do sistema capitalista de que tudo que temos é conquistado através do mérito, poderemos então nos livrar do pensamento de que a classe dominante nos deu algo. Na linguagem empresarial a meritocracia se traduz como esforço individual para se alcançar um determinado objetivo, em nossa linguagem, a da classe trabalhadora, não existe meritocracia, mas sim luta coletiva, basta sabermos que foi através de uma greve que deixamos de trabalhar aos sábados e foi também com manifestações, passeatas e greves que conquistamos o reconhecimento da profissão bancária.

Da mesma forma isto também se deu para a redução da nossa jornada de trabalho que era de 8 (oito) horas e que após uma greve bastante participativa de 3 dias reduzimos a jornada para 6 horas de trabalho diário.

Desta forma é importante termos a noção que tudo, exatamente TUDO que os bancos hoje colocam como atrativo para conquistar novos trabalhadores NÃO foi nos dado de presente, foi através da nossa mobilização, da nossa luta, embora não goste deste termo, mas foi através da meritocracia coletiva, ou seja, luta coletiva. Muitos trabalhadores lutaram para termos os direitos que hoje desfrutamos e temos o compromisso para deixar aos futuros trabalhadores mais conquistas.

Assim, acreditar que os banqueiros estão preocupados com os bancários ou com a classe trabalhadora é a mais pura inocência de quem não conhece o seu verdadeiro espaço neste jogo de cartas.

Para os banqueiros somos meros peões no Modo de Produção Capitalista e por isso precisamos estar em constante luta contra os retrocessos deste sistema.

Precisamos mais do que nunca levantar nossas bandeiras e partir para o enfrentamento contra os abusos dos bancos. A terceirização das atividades fins já está na nossa realidade, a reforma da CLT já se concretizou, e agora querem nos impor a reforma da Previdência e fazer com que trabalhemos até os 65 anos. Agora pergunto a você, será que um banco vai nos querer trabalhando até esta idade em suas “lojas”, será que teremos saúde para isto?

A resposta nós sabemos. Cerca de 70% dos trabalhadores de bancos públicos e privados que saem de seu trabalho para tratamento de saúde tem como origem o adoecimento psíquico/mental, segundo o Dieese. O trabalho bancário adocece, pois as metas impostas a nós chegam a serem desumanas e nunca é o bastante.

A reforma da previdência que tanto defende este governo, prever que o trabalhador ao se afastar para tratamento de saúde, sendo acidente de trabalho ou não, não seja pago qualquer tipo de remuneração durante este período que permanecer doente. O mesmo é proposto quando da licença maternidade, a mãe trabalhadora ao se afastar para cuidar de sua criança recém-nascida, não terá remuneração.

Como o trabalhador irá sobreviver e manterá a sua família sem recursos? Bancários, precisamos reagir de alguma forma. Não podemos mais aceitar o avanço da sanha dos banqueiros frente aos nossos direitos.

Para isto é importante conhecermos a história da nossa categoria com o objetivo de sabermos que SÓ a LUTA nos GARANTE, só a união e o enfrentamento é que vai parar a perda de direitos. Motivo pelo qual construímos este material onde apresentamos sucintamente as conquistas e as lutas travadas para que elas tenham se efetivado.

Sigamos em frente sem temer!



Histórico de Conquistas

1932 * 2019

Relembrar para que nossas lutas não caiam no esquecimento

1933 Fundado em 1932 a primeira conquista veio no ano seguinte: Jornada de 6 horas.

1934 3 dias de greve resultaram na estabilidade a partir de dois anos de trabalho.

1940 Salário mínimo, com valores regionalizados, para os bancários.

1949 Repouso semanal remunerado e pagamento de salário nos feriados civis e religiosos.

1951 Igualdade de remuneração entre trabalho de homens e mulheres para cargo com funções iguais. Dia do bancário 28 de agosto.

Entre os anos 60 e 80, mesmo com forte repressão e intervenção do Regime Militar, a categoria bancária se destacou no embate às injustiças. Paralisações e a Greve da Dignidade. Alguns companheiros foram vítimas de violência e até assassinados.

1961 - 13ª salário;

1961 - Gratificação de caixa;

1962 - Extinção do trabalho aos sábados e salário mínimo profissional para os bancários;

1982 - Auxílio Transporte;

1982 - Auxílio Alimentação;

1985 - 1ª greve nacional após o golpe de 64;

1985 - Empregados da Caixa conquistam jornada de 6 horas e passam a ter direito à sindicalização;

1986 - Auxílio-creche;

1986 - Adicional noturno.



1990 Vale Refeição.

1992 Assinatura da 1ª Convenção Coletiva Nacional de bancos privados.

1994 Vale alimentação.

1995 Greve de 13 dias dos Empregados da Caixa | PLR.

1998 Comissão permanente de Saúde conclui o Programa de Prevenção, Tratamento e Readaptação de LER/ Dort.

1997 Complementação salarial para bancários afastados por doenças ou acidentes.

2000 Igualdade de oportunidades na CCT.

2003 Paralisação e passeata pelas ruas. 1ª campanha unificada.

2004 30 dias de Greve. Conquista de aumento real.

2005 Greve de 22 dias. Igualdade para companheiros do mesmo sexo. Funcionários da CEF conquistam igualdade no valor da cesta alimentação.

2006 11 dias de greve. Grupo para debater assédio. Adicional PLR. BB e CEF assinam pela 1ª vez a CCT.

2007 Greve de 12 dias. 13ª Cesta Alimentação e extensão de assistência médica à crianças e adolescentes em processo de guarda provisória, ambas propostas do SINTRAF JF.

2008 10 dias de greve. PLR com 90% do salário além do fixo. BB: Plano odontológico sem ônus.

2009 26 dias de greve. Licença maternidade 180 dias; alteração no cálculo PLR adicional; inclusão de parceiros do mesmo sexo nos planos de saúde; combate ao assédio moral.

2010 Greve de 15 dias. Reajuste de até 16,33% nos pisos salariais e incremento PLR; inclusão na CCT de ações de combate ao assédio moral. PLR Social na Caixa com 4% do lucro distribuído linearmente entre os empregados.

2011 Greve de 18 dias. Proibição da divulgação de ranking e de transporte de numerários por bancários; aviso prévio proporcional.

2012 9 dias em greve. 2º censo da diversidade; cláusula garantindo os salários dos afastados que aguardam perícia médica; projeto-piloto para experimentar medidas de segurança defendidas por bancários e vigilantes.

2013 Greve de 23 dias. Proibição de torpedos aos celulares particulares com cobranças de metas.

2014 7 dias em greve. Reajuste de salários e verbas em 8,5%, piso salarial em 9% e vale-refeição em 12,2%.

2015 Greve de 21 dias. 10% de reajuste nos salários, pisos e PLR. 14% vales alimentação e refeição.

2016 Maior greve da história, 31 dias. Acordo de 2 anos, aumento real de 8% e mais 1% de reposição da inflação ano seguinte.

2018 Em conjuntura de retirada de direitos conquista de aumento real de 1,31% e manutenção da CCT.